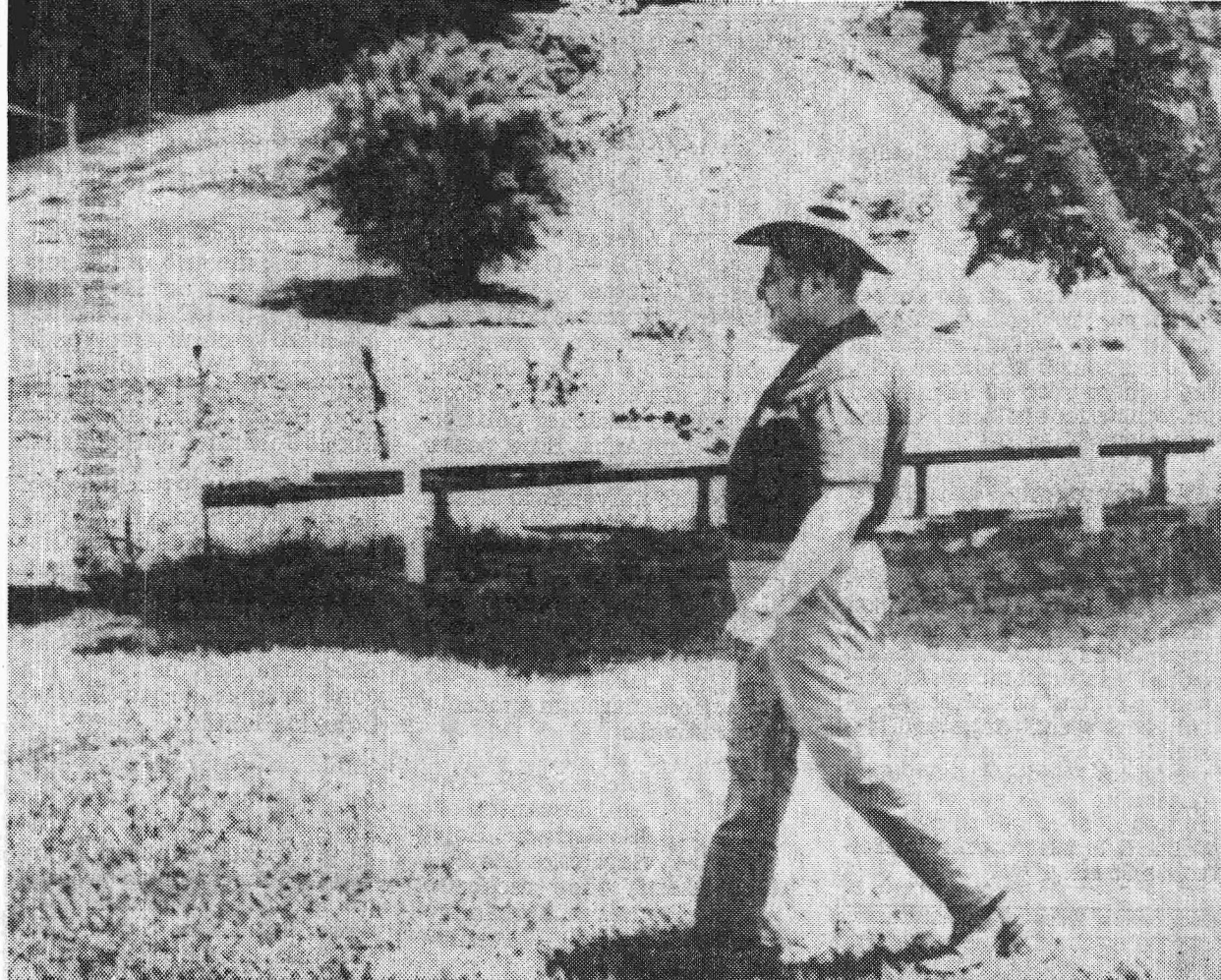
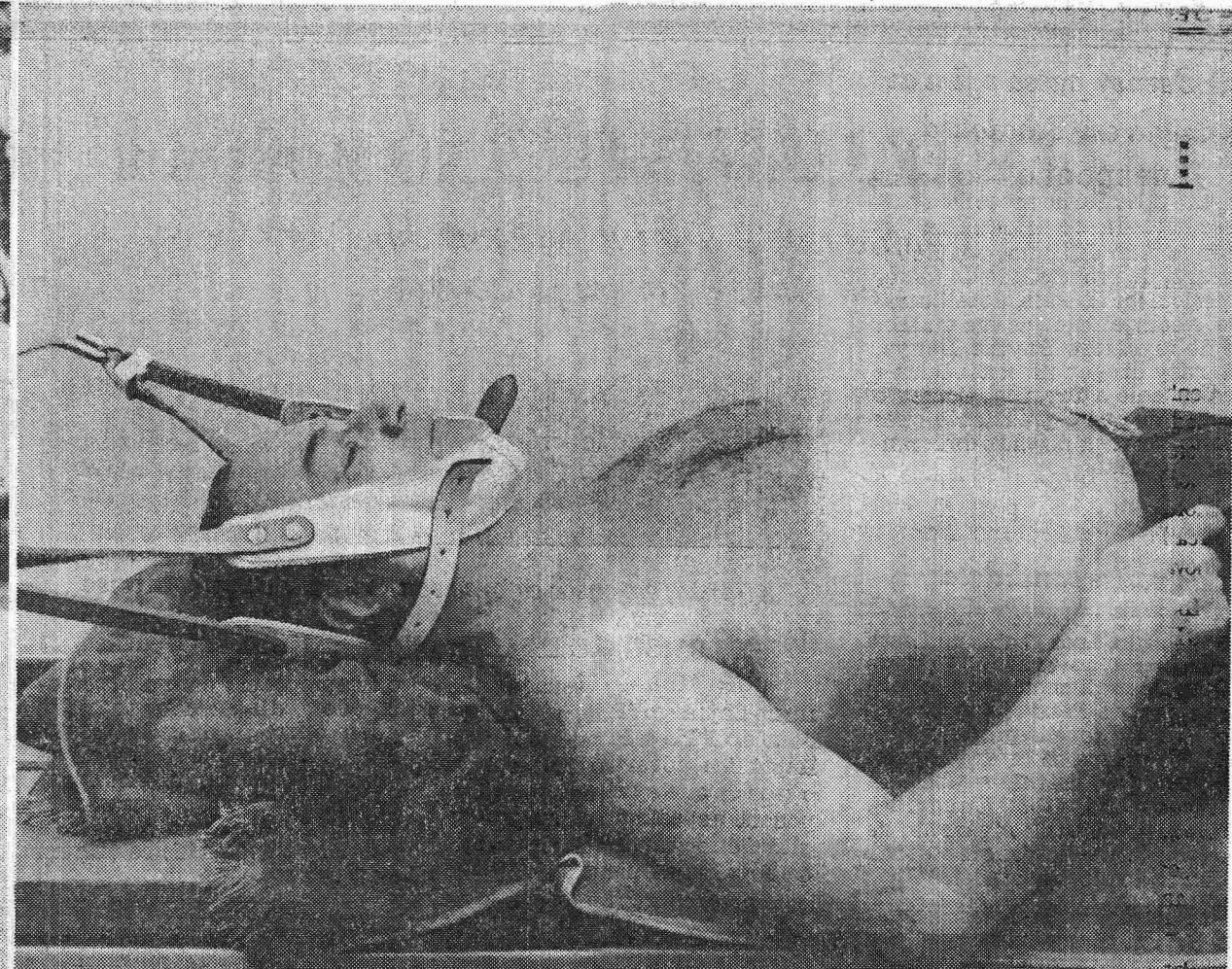




Aureliano, 60 anos: caminhadas na fazenda e exercícios em aparelhos de halterofilismo



Maluf, 57 anos: confiança nas cápsulas de alho e tração para relaxar das tensões

Candidatos arriscam saúde por voto

Dormem pouco, comem mal, viajam muito. Mas cada um tem sua receita contra stress

Em ritmo de campanha, os candidatos à Presidência desafiam a saúde: dormem pouco, tomam dezenas de cafezinhos em estressantes reuniões, aceitam torresmo com cerveja quente, oferecidos por eleitores em qualquer bar, e se expõem a mudanças de temperatura, desembarcando de avião em até quatro cidades diferentes num mesmo dia. Haja fôlego! Paulo Maluf (PDS) confia nas cápsulas de alho para se restaurar do desgaste. Fernando Collor de Mello (PRN) faz ginástica de alongamento em quartos de hotéis. Leonel Brizola (PDT) toma chimarrão para diminuir a tensão e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apela para os chás caseiros.

O candidato do PCB, Roberto Freire, 47 anos, ex-integrante da seleção pernambucana de basquete, engordou nos últimos meses. Não teve tempo, ainda, de consultar a balança para saber quantos quilos ganhou depois de abandonar o futebol, em função do corre-corre da campanha. A mulher, Leticia, lamenta: "Ele não tem tido oportunidade nem de frequentar a sauna do Clube do Congresso".

Lula, 43 anos, também está mais gordo e não disfarça mais o cansaço. Chegou aos 86 quilos — que não harmonizam com sua altura, 1,70 metro — durante a viagem à Europa: o deputado não resistiu aos restaurantes italianos e não é adepto do condicionamento físico. Ele faz dobradinha com Leonel Brizola, 67 anos, outro inimigo da ginástica e dos esportes. O ex-governador do Rio considera os dez quilômetros que costumava nadar no rio Guaíba, quando jovem, suficientes para preencher

sua ficha de esportista. Agora, não tem horário nem para caminhar nas praias cariocas.

SEGREDO DE SAÚDE

Maluf, 57 anos, tem como válvula de escape para as tensões as visitas ao consultório do ortopedista Haruo Nishimura. Depois de receber massagens nas costas, livra-se do stress. Mário Covas (PSDB), 59 anos, caminha cinco quilômetros por dia. Guilherme Afif Domingos (PL), 44 anos, joga futebol quando vai ao sítio, em Serra Negra. Fernando Collor de Mello, 39 anos, corre antes de lutar caráter. Ronaldo Caiado (PDC), 39

anos, faz abdominais pela manhã. Aureliano Chaves (PFL), 60 anos, caminha em sua fazenda da Serra e se exercita em aparelhos de halterofilismo. O senador Affonso Camargo (PTB), 60 anos, pratica ioga. Mas, uma vez que a corrida atrás do voto se intensifica, os cuidados com o corpo ficam relegados a segundo plano.

Affonso Camargo ainda consegue pausas nas negociações para se tornar candidato do PTB e, no gramado do prédio onde mora, em Curitiba, faz exercícios de respiração, como recomenda a ioga. Alimenta-se de comidas naturais que a mu-

lher, Gina, prepara: batida de frutas com levedura de cerveja, ginseng e germe de trigo adoçado com melado. "O almoço do meu marido é à base de arroz integral, lentilha, bife de soja e legumes cozidos", conta ela. Nos churrascos que o senador frequenta, como pré-candidato, come apenas fatias de pão. Quanto às bebidas, faz concessões apenas à vodka supergelada.

Lula não se inibe. "Adora beber com amigos", conta o assessor de imprensa do PT, na Câmara, Márcio Araújo. "Não recusa cerveja, cachaça de bom

alambique, uísque, conhaque ou vinho", enumera. Tentou a macrobiótica, esquivou-se da carne por três meses, mas não conseguiu manter a dieta: está de volta à mesa bem farta.

"Collor come como um condenado. Não há um prato que não aprecie", conta o assessor de imprensa, Cláudio Humberto. Fã incondicional do chope e do uísque, o candidato do PRN, se pudesse, alimentava-se sempre de churrasco e feijoada. "São seus prediletos", diz o assessor.

Brizola detesta alho — fonte de juventude para Maluf —,

evita peixes e raramente janta. "Ele adora o café colonial à noite, com pão, queijos e presunto", revela Francisca, irmã do presidenciável. "De manhã, minha refeição também é reforçada", admite Brizola.

Aureliano é diabético, por isso não bebe mais. Mário Covas, grande consumidor de guaraná, nunca conseguiu tomar mais que um gole de álcool. "Ele tem alergia", explica o assessor Sérgio Kobaiashi. "Seu rosto fica vermelho e arde", completa. A mulher do candidato do PSDB, Lila, acompanha o marido no dia-a-dia da campanha. Supervisiona os pratos que ele come. "Com medo de diarreias, Covas evita carne de porco", diz Kobaiashi.

TODOS PRONTOS

Saúde conta pontos e rende votos. Por isso, Lula correu ao Instituto do Coração e provou estar livre de doenças. Collor de Mello não fez check-up, mas demonstra vigor em suas aparições públicas, embora tenha descoberto alguns cabelos brancos nos últimos meses. Brizola jura não ter "nem dor de cabeça". Em abril, extraiu duas verrugas e um quisto sebáceo. "Nada mais", garante.

Maluf faz a cada três meses um exame de sangue para controle do colesterol: "Estou perfeito, sinto-me saudável". Mário Covas também se sente ótimo, mas, a cada dia, toma meio melhora infantil para ativar o sistema circulatório. Não tinha desde a cirurgia, em 1987, para implantação de duas pontes de safena e uma mamária.

Aureliano acredita ter superado seus males depois da operação para tirar parte do dedo do pé direito, onde começava uma gangrena. Freire diz aos jornalistas que mantém sob controle a gastrite, responsável por ele abandonar o cigarro em 1986, e Afif se considera em "plena forma". Se vaidade fosse apontada como um mal, seria o de Afif: o deputado não suporta se olhar no espelho e ver um fio de cabelo fora do lugar.